

(RE)MUSICALIZANDO: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO EXTRA A FUTUROS PROFESSORES UNIDOCENTES

MAUS, Mirian Cristina¹; CIOCCA, Maurício de Oliveira²; HIRSCH, Isabel Bonat³

¹Acadêmica do 4º semestre do Curso de Música Modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES. E-mail:

²Acadêmico do 4º semestre do Curso de Música Modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES. E-mail:

³Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), Centro de Artes, Coordenadora da área de Música/PIBID /CAPES. E-mail: isabel.hirsch@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se a uma pesquisa realizada por alunos do curso de licenciatura em música participantes do Programa de iniciação a Docência – PIBID da Universidade Federal de Pelotas, no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil da cidade de Pelotas - RS.

O PIBID tem como objetivo proporcionar aos graduandos de licenciatura uma iniciação a docência, através da atuação em sala de aula em conjunto com os professores da escola, por meio da elaboração e execução de projetos disciplinares e interdisciplinares, buscando articular conteúdos trabalhados nas disciplinas já existentes no currículo com as especificidades das áreas participantes desta edição.

Para tanto, uma das primeiras atividades propostas foi a realização de um diagnóstico no Instituto Assis Brasil com o objetivo de investigar a situação vivida por cada área nos diferentes contextos escolares e as ações que podem ser desenvolvidas.

Focamos nosso trabalho no curso normal por se tratar de um curso de formação de professores unidocentes, que serão os que efetivamente trabalharão os conteúdos musicais em sua área de atuação.

Cientes dessa realidade, como ação disciplinar da área de música, propomos um projeto de oficinas de música com o intuito de oferecer uma formação extra para esses alunos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A partir de uma visita anterior ao Instituto constatou-se que a escola há muito tempo não conta com professores atuantes na área de música nos diversos níveis de ensino, sendo que a Instituição trabalha com alunos desde a educação infantil até o ensino médio e curso normal. Por causa dessa constatação optou-se por entrevistar a direção e coordenação pedagógica da escola, por meio de entrevistas semi-estruturadas, para saber qual a situação da música e que ações disciplinares os alunos da área de música poderiam desenvolver. Estando cientes da situação de a escola não ter ainda os conteúdos musicais sendo lecionados e ser possível aos alunos do PIBID realizarem um trabalho que abranja a escola num todo, optamos por trabalhar com o curso normal.

A proposta do projeto é realizar oficinas com as turmas do curso normal, nos respectivos turnos de suas aulas, no espaço da disciplina de Didática da Arte, juntamente com o professor responsável. Serão encontros, de frequência ainda a ser definida com o professor, que abrangerão não somente conteúdos de conscientização da importância do ensino de música na educação básica, mas também conteúdos mais específicos da área da música, como os parâmetros musicais e a confecção e utilização de instrumentos com materiais alternativos nos processos de ensino-aprendizagem, sempre buscando trabalhar de uma maneira mais prática esses assuntos.

Além disso, busca-se também a construção de uma nova concepção de ensino de música, fugindo dos métodos tradicionais de ensino de instrumentos e teoria musical, visando desenvolver um trabalho voltado a uma apreciação crítica-reflexiva sobre a música em geral e de que maneira que ela pode ser trabalhada em sala de aula.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vemos nos alunos do curso normal uma grande potencialidade. Serão futuros professores aptos a atuarem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, logo serão profissionais que trabalharão de maneira integrada todas as áreas do conhecimento, evitando fragmentações curriculares. Com o sancionamento da Lei nº 11.769/08, esses futuros docentes serão teoricamente

obrigados a integrar também a música em suas atividades cotidianas, e se desde sua formação forem conscientes da importância do estudo da música na educação básica, serão disseminadores desta necessidade e agentes solidificadores no cumprimento de tal lei. Propomos a realização de oficinas com o intuito de orientá-los sobre conceitos básicos que permeiam a ação de um professor de música, oficinas estas que visam colaborar, de maneira prática, na construção de práticas pedagógicas musicais.

Os professores da EI (Educação Infantil) e AI(Anos Iniciais) têm potencialmente condições de trabalhar com música em suas atividades, desde que recebam e busquem uma preparação para isso, seja através da formação acadêmico-profissional ou continuada (WERLE; BELLOCHIO, 2009 p.34).

Acima de tudo deve ser um trabalho de reconscientização musical com cada aluno. É senso comum que o fazer musical se restringe a prática do canto ou de instrumentos, reduzindo o âmbito de atuação da educação musical como apenas uma ferramenta que dá suporte para que isto aconteça. Com essa conscientização, eles teriam contato com a música de forma mais intuitiva, livre de preconceitos, resignificando suas vivências musicais, considerando a música como uma linguagem, propiciando *abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser.* (CHIARELLI e BARRETO, 2005)

4 CONCLUSÃO

Essa formação extra, que estamos sugerindo tem a finalidade, não de habilitar os futuros professores a ministrar aulas de música, pois *o fato do professor de EI e AI ter formação musical não significa que irá substituir a necessidade de um professor especialista no contexto da escola de educação básica* (WERLE; BELLOCHIO, 2009 p.34), mas sim de instrumentalizá-los afim de que tenham consciência dos trabalhos envolvendo essa linguagem que irão desenvolver em sala de aula e da importância desta área da educação no desenvolvimento cognitivo do

aluno, para que possam articular em seu trabalho *no cotidiano de sala de aula atividades musicais com mais conhecimento e clareza sobre seus propósitos e funções para o desenvolvimento dos alunos*. (WERLE; BELLOCHIO, 2009 p.34).

5 REFERÊNCIAS

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. BARRETO, Sidirley de Jesus.
<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm> . Acessado em 11 de fevereiro de 2012.

WERLE, Kelly; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **A produção científica focalizada na relação professores não-especialistas em música e educação musical: um mapeamento de produções da Abem**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 22, 29-39, set. 2009.

CORREA, Aruna N., **A educação musical: entre o curso de pedagogia e a sala de aula**. *Revista ABEM*, Goiânia, 2010.